

I SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
COM
PESSOAS JOVENS,
ADULTAS E IDOSAS

18 E 19 DE NOVEMBRO
- SÃO PAULO -



A EDUCAÇÃO FINANCEIRA PRESENTE NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO DA EJA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rafael de Moraes Merola¹

Lucas Carato Mazzi²

Eixo 4 -Propostas curriculares e materiais didáticos no ensino de matemática na EJA

Introdução

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento e direciona o seu olhar para o livro didático reimpresso pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP) para o Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos e Idosos (EJA).

No ano de 2021, a Seduc-SP aprovou a distribuição de mais de 628 mil livros didáticos para alunos da EJA, investindo aproximadamente 112 milhões de reais³ nessa reimpressão. A coleção didática intitulada “Viver, aprender” da editora Global, foi a escolhida para ser distribuída para o Ensino Médio da EJA. Vale destacar que ela é a única coleção aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (PNLD-EJA, 2014) para esta etapa da Educação Básica.

Ao analisar a obra, especificamente o livro de Ciências da Natureza e Matemática, buscamos compreender, em todo o livro, aspectos da Educação Financeira presentes no material, suas narrativas e potencialidades para a formação dos alunos. Compreendemos

¹ Mestrando pelo programa de pós-graduação em Educação Matemática PPGEM- UNESP.

² Professor Doutor em Ensino de Ciências e Matemática. Professor colaborador do programa de pós-graduação em Educação Matemática PPGEM – UNESP.

³ Disponível em:

<https://www.educacao.sp.gov.br/educacao-sp-entrega-161-milhoes-exemplares-de-livros-didaticos-nas-escolas-e-staduais/>. Data de acesso: 12 de Agosto de 2022

I SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
COM
PESSOAS JOVENS,
ADULTAS E IDOSAS

18 E 19 DE NOVEMBRO
- SÃO PAULO -



como aspectos qualquer elemento presente dentro do livro didático que traga em sua narrativa algum tema correlato à Educação Financeira.

Na presente comunicação científica, traremos uma das categorias de análise que direciona o olhar para as concepções de juros presentes no livro didático, identificando quais potencialidades as suas narrativas podem influenciar na formação do aluno frente a este conhecimento. Partimos do princípio de que a distribuição do referido livro didático faz parte de uma política estadual implementada na atualidade e, mesmo que em sala o professor opte por outros recursos além do livro, este é um material que a Seduc-SP oferta e acredita ser adequado para os alunos da EJA do Ensino Médio.

Referencial teórico

Segundo Silva e Powell (2013), a Educação Financeira Escolar vai além de direcionamentos ligados à matemática financeira, nela é valorizada as reflexões sobre o cotidiano do aluno, no qual as relações do sujeito com o dinheiro se fazem presentes em dimensões pessoais, familiares e sociais. Para os autores, essas reflexões vão além de direcionamentos individualizados, que culpabilizam o cidadão por suas responsabilidades, caminhando para problematizações que os façam refletir sobre fatores que envolvem o social, a cultura e a política, bem como as influências dessas relações na vida dos estudantes e no contexto em que ele está inserido.

Em uma sociedade capitalista, Mészáros (2008) afirma que a estrutura social trabalha a favor da manutenção do capital, na qual a classe dominante acumula riquezas em prol da exploração da classe trabalhadora. Segundo o autor, a educação pode ser instrumentalizada a favor da manutenção dessa sociedade, perpetuando ideais que impeçam o indivíduo explorado de refletir criticamente sobre as desigualdades e injustiças sociais que permeiam a sua vivência. Freire (1987) afirma que esta ação subjuga os estudantes a meros objetos, inatos, em uma posição passiva, sem pensar criticamente sobre o mundo em que ele vive, adaptando-se a um mundo imposto e não construído com estes alunos.

I SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
COM
PESSOAS JOVENS,
ADULTAS E IDOSAS

18 E 19 DE NOVEMBRO
- SÃO PAULO -



Metodologia

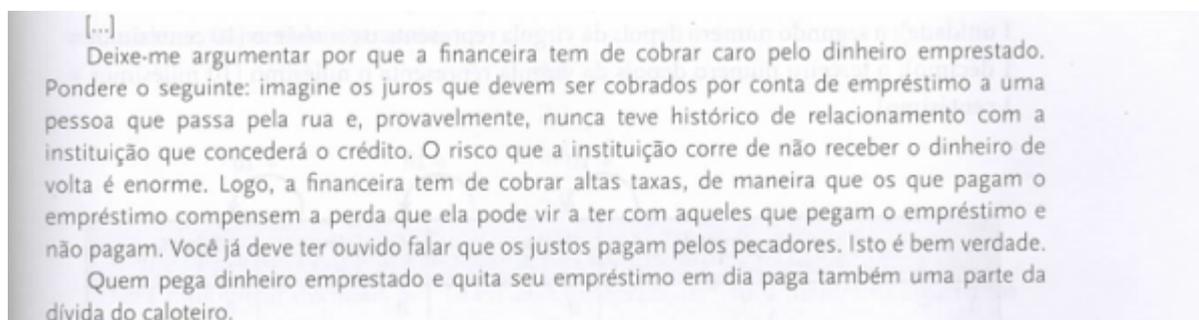
A presente pesquisa é de cunho qualitativo, visto que o pesquisador analisa o livro didático através da sua percepção investigativa aliada a uma lente teórica, que influencia o processo de categorização e de seleção das informações, opondo-se a uma via procedimental e pré-definida de construção analítica utilizada em pesquisas quantitativas. Para Deslauriers e Kérisit (2010), o objeto de pesquisa definido pelo investigador tem uma ligação direta com a sua curiosidade e preocupação, condicionado por seus interesses que levam a pesquisa para a busca de respostas ou reflexões sobre as suas inquietações.

A pesquisa qualitativa segue a proposta de análise documental, afirmada por Gil (2021) como uma via investigativa que possibilita o pesquisador encontrar no material de investigação diferentes enfoques sobre as suas questões de interesse. Como esquema analítico a ser utilizado, seguiremos a referência de Charalambous *et al.* (2010), utilizando a análise vertical para a investigação dos dados do livro didático em uma relação com a interpretação do autor, sua lente teórica e as potencialidades para os alunos da EJAI.

Algumas considerações

Destacamos uma passagem do capítulo intitulado “Pagamentos e cia” (Scrivano, 2021), no qual traz suas concepções sobre juros e orientações para os leitores.

Figura 1 – A armadilha do crédito fácil



Fonte: Scrivano *et al.* (2021)

I SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

18 E 19 DE NOVEMBRO
- SÃO PAULO -

COM

PESSOAS JOVENS,
ADULTAS E IDOSAS



O livro traz uma explicação superficial sobre a motivação de cobrança de juros, na qual impõe uma visão de que o aluno precisa se adaptar a cobrança imposta, sem questionar possíveis fatores que influenciam a cobrança da tarifação. Além disso, o texto afirma que a culpa da alta taxa de juros é responsabilidade única e exclusiva das pessoas que não pagam em dia suas contas, chamando-os pejorativamente de “caloteiros”.

Oreiro *et al.* (2006) afirma que a inadimplência é, de fato, um fator que influencia no aumento de taxa de juros no país, mas este não é o único elemento que influencia esta cobrança. Para os autores, diferentes fatores são levados em consideração, dentre eles, a margem de dinheiro que o banco possui, e impostos federais diretos, como o imposto de renda (IR) e a contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) e os impostos indiretos, como o imposto sobre operações financeiras (IOF), o programa de integração social (PIS) e a contribuição para o financiamento da seguridade social (COFINS).

Percebemos, portanto, que a inadimplência é um dos fatores que influenciam a cobrança de juros, mas não o único. O fato destes juros sofrerem ajustes por diferentes causas, inclusive por impostos governamentais, evidenciam que as explicações para a causa destas tarifações não cabem apenas em uma culpabilização do cidadão que não pagou sua conta em dia.

Para Mészáros (2008) esta culpabilização faz parte da narrativa neoliberal, que tira do estado e de qualquer entidade financeira a responsabilidade e projeta no indivíduo a responsabilidade de qualquer questão que gere influência sobre sua vida. Direcionando esta narrativa para a EJAI, observamos que esta afirmação pode potencializar no aluno uma ingenuidade frente a diferentes cobranças e tarifações, não promovendo o questionamento de tarifas e aceitando-as sob a justificativa que elas são justificáveis por culpa de outras pessoas. Freire (1987), ressalta que esta narrativa é característica de um sistema opressor, que utiliza a educação a serviço de suas intenções, sem promover reflexões no aluno sobre este tema.

Compreendemos, portanto, a importância de observar no livro didático temas nos quais a Educação Financeira se faz presente, no intuito de ressaltar quais desdobramentos essas falas podem impactar na formação do educando da EJAI.

I SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
COM
PESSOAS JOVENS,
ADULTAS E IDOSAS

18 E 19 DE NOVEMBRO
- SÃO PAULO -



Referências

BRASIL. Ministério de Educação. Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (PNLD-EJA). Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br> />. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

CHARALAMBOUS, C. Y.; DELANEY, S.; HSU, H.; MESA, V. **A Comparative Analysis of the Addition and Subtraction of Fractions in Textbooks from Three Countries.** *Mathematical Thinking and Learning*, v. 12, n. 2, p. 117-151, 2010.

DESLAURIERS, J.-P.; KÉRISIT, M. **O delineamento de pesquisa qualitativa.** In: POUPART, J. (Orgs.). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p.127-53.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. **Como fazer pesquisa qualitativa.** – 1 ed. Atlas. São Paulo, 2021.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital.** 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

OREIRO, J. L; PAULA, L. F; SILVA, G. J. C; ONO, F. H. **Determinantes macroeconômicos do spread bancário no Brasil:** teoria e evidência recente. *Economia aplicada*, v. 10, n. 4, p. 609-634, 2006.

SCRIVANO, C. N; OLIVEIRA, E. R; LISBÔA, J. C. F; CARNEIRO, M. C. C; JUNIOR, M. C; GORSKI, M. **Ciência, transformação e cotidiano:** ciências da natureza e matemática ensino médio: Educação de Jovens e Adultos. 2. ed. São Paulo: Global, 2021.

SILVA, A. M.; POWELL A. B. **Um programa de Educação Financeira para a matemática escolar da educação básica.** Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), Curitiba-PR, 2013.